

# Quem não vai à Lapinha?

AMELIA VIEIRA

Década de 30. Homens trajando terno e calça branca, cartola, bengala e sapato de duas cores. A chamada *roupa domingueira*. Logo surge a pergunta: "Vai à Lapinha?". A expressão era comum nas ruas da cidade quando alguém seia arrimado. Na época, a Noite de Reis, na Lapinha, era bastante concorrida. As pessoas colocavam suas roupas mais chiques e iam participar das celebrações da igreja, seguida da festa do largo.

Relembrando com saudosismo as histórias contadas pelo pai sobre a beleza da festa no passado, o Padre José de Souza Pinto, mais conhecido como Padre Pinto, pároco da Igreja da Lapinha, tenta reviver a época durante da celebração. Transformado em uma festa popular com muitas barracas e marcada pelas cenas de violência, a festa da Lapinha perdeu os encantos de outrora.

Para não deixar morrer a tradição, Padre Pinto resolveu lutar a festa, começando com a missa dos homageados e benção das barracas, que já existe há 10 anos. "É uma forma de criar um clima de mais humanidade e solidariedade, reconhecendo a dignidade de quem trabalha", diz o padre, há 20 anos na paróquia. "Nós queremos fazer da Festa da Lapinha um evento lúdico, alegre e de muito respeito, por isso, estamos estimulando a participação das famílias. A festa de largo será um prolongamento do lado religioso, onde todos se divertirão num clima de paz", afirma Padre Pinto.

O desfile do Terno de Reis é outra forma de atrair as famílias que residem no bairro para a confraternização da festa e incentivar



a manutenção das tradições populares. O Dia de Reis é comemorado hoje, 6 de janeiro, mas o desfile dos ternos costuma sair na noite anterior. Com três crianças vestidas como os reis magos e representando as diferentes raças do planeta populares como cigano, butana e marroquino, o Terno da Anunciação, formado pelos paróquianos da Igreja da Lapinha, abre o cortejo homenageando os demais ternos.

Revivendo a visita dos reis magos Melchior, Gaspar e Baltazar ao Menino Jesus levando ouro, incenso e mirra como oferenda, os ternos Rosa Menina, Dos Anjos, Da Terra, Do Sol, Da Luz, Estrela do Oriente e Capangas fazem seu desfile de homenagem ao filho de Deus. Oficializados há três anos, os ternos, vindos de vários bairros da cidade, trouxeram a *música de rezando e os danças de reis*.

Com uma musicalidade muito própria, marcada de diversos ritmos e letras falando da atitude de adoração de forma simples, os ternos atraem a atenção de muitas pessoas enquanto desfilam pelo Largo e Corredor da Lapinha e Soledade. Com uma média de 60 a 100 participantes, os grupos seguem pelas ruas trazendo coreografias antigas acompanhadas de pandeiros, castanholas e instrumentos de sopro e representando danças coreográficas.

O dia de luz para adoração, como é chamado o Dia de Reis, é uma festa fundamentalmente católica e um incentivo às tradições populares. O empenho do Padre Pinto tem transformado a imagem de festa violenta em confraternização de paz. Afinal, você vai ou não vai à Lapinha?

## Tradição foi trazida ao país pelos colonizadores

O início da tradição do presépio é atribuída a São Francisco de Assis, que, em Greve, na Itália, no ano de 1223, popularizou a devoção que já existia. Várias expressões bíblicas de adoração ao presépio, como o terno e o ranchão, passaram com os portugueses e espanhóis antes de Natal que aconteciam nos salões de Portugal. Estas tradições populares e religiosas foram transferidas

divididas entre de troças e de rapazes em constituições de milungos. Estrela Dalva, xamariquina cigana que fazem profecias porta-estandarte, guarda-livros, padre-pai, pastores de capados e chamanga, ministrando de músicas.

Na época, todos os casos irrompam presépio e as orações dos ternos eram convertidas para os baldes pintados. Com lan-

PARA O Brasil pelos colonizadores

Os ternos são manifestações populares representadas em missas e por Melchior, Baltazar e Gaspar, que representam os reis magos de Babilônia para adorar o Menino Jesus, e oferecer ouro, mirra e incenso. Os ranchões diferenciam dos ternos pela dança, presença da figura do animal e humano.

Na Bahia, os ternos mais velhos são os Da Terra e Sol do Oriente, fundados em 1893 e 1899 e extintos em 1945. Os grupos costumam permanecer a cidade a partir das cinco horas das tardes 5 e 7 de janeiro. Os ternos,

bezoa coloridas e arbores, as que não estão na cidade, o povo saiu de casa em casa e, antes que estas fossem abertas cantavam cânticos que eram atribuídos com bolos e canções populares com canela. Foi iniciaram os bairros que não tinham hora para terminar.

